cyan magenta amarelo preto

JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2022.10.11 06:09:13 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Terça-feira, 11 de outubro de 2022 • Nº 1417 • R$ 1,00
www.diariodoacionista.com.br

INADIMPLÊNCIA

CNC

Endividamento recorde já atinge 80% das famílias

O endividamento das famílias continua crescendo no Brasil e chegou a um patamar inédito no mês de setembro. Segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 79,3% dos lares estão com dívidas a vencer – o terceiro recorde consecutivo. Também é a primeira vez – desde que a pesquisa começou a ser feita, em 2010 – que a proporção de endividados entre a faixa de menor rendimento ultrapassa a marca de 80%. "É possível verificar que a melhora gradual do mercado de trabalho, as políticas de transferência de renda e a queda da inflação são fatores que geram maior disponibilidade de renda para as famílias", observa José Roberto Tadros (**foto**), presidente da CNC. PÁGINA 2

PRESIDÊNCIA

Lula tem 51% e Bolsonaro, 42%, diz pesquisa Ipec

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) continua à frente na disputa presidencial de segundo turno, com 51% das intenções de voto contra 42% do presidente Jair Bolsonaro (PL), aponta pesquisa Ipec divulgada ontem. No primeiro levantamento, realizado há cinco dias, o petista tinha 51% e o atual mandatário, 43%. A diferença entre eles, portanto, oscilou de oito para nove pontos percentuais, dentro da margem de erro, que é de dois pontos para mais ou para menos. A parcela dos que pretendem votar em branco ou anular variou de 4% para 5%. Já os que ainda não decidiram seu voto se mantiveram em 2%. PÁGINA 3

DATAFOLHA

Desemprego e inflação pesam no voto dos ricos

O combate ao desemprego e à inflação lidera a lista de fatores considerados muito importantes para a decisão de voto para presidente no segundo turno entre pessoas de maior renda e escolaridade, mostra pesquisa Datafolha. Já a manutenção do Auxílio Brasil em R$ 600 se destaca como mais importante para os mais pobres. O instituto perguntou qual a importância que o entrevistado dá para diversos temas na hora de definir o voto. No geral, a redução do desemprego é apontada como tema muito importante para 82% dos eleitores. Esse percentual é de 75% entre aqueles com ensino fundamental, sobe para 84% na faixa com ensino médio e chega a 86% para quem tem ensino superior. Por faixa de renda, o percentual começa em 79% para quem ganha até R$ 2.424, fica em torno de 85% nas faixas intermediárias de renda e vai a 88% para famílias na faixa acima de dez salários mínimos (R$ 12.120). PÁGINA 3

AVIAÇÃO

Congonhas tem bate-boca, empurrões e longas filas

DANILO VERPA/FOLHAPRESS

Filas, falta de informação e revolta. O saguão aeroporto de Congonhas (**foto**), em São Paulo, registrou ontem uma manhã de caos, após ter ficado fechado para pousos e decolagens por cerca de nove horas na véspera, o que provocou um efeito cascata. Foram 116 partidas e 117 chegadas canceladas no domingo, além 29 voos em atraso e 48 cancelados até as 11h de ontem. A pista principal de Congonhas foi bloqueada no domingo, após o estouro de um dos pneus de um jato executivo. No saguão, não foi difícil achar gente que ficou sem dormir à noite e sem certeza de quando poderia embarcar. O engenheiro Iuri Melo, de 40 anos, chegou às 15h de domingo em Congonhas, de onde embarcaria para Salvador as 16h50 – ele teria uma reunião ontem, em Camaçari. Mas teve que adiar a viagem porque não conseguiu embarcar. PÁGINA 3

GUERRA

Rússia faz o maior ataque com mísseis na Ucrânia

Dois dias depois do audacioso ataque à ponte da Crimeia, que liga a península anexada em 2014 ao território russo, as forças de Vladimir Putin fizeram ontem o mais amplo ataque a cidades da Ucrânia em mais de três meses. Ao menos 75 mísseis, segundo o Exército ucraniano, atingiram alvos nos 11 principais centros urbanos do país, como Kiev, Kharkiv e Lviv. A capital registrou ao menos quatro explosões, no primeiro ataque desde o dia 26 de junho – ao menos 11 pessoas morreram, e 64 ficaram feridas. A ação é uma retaliação do Kremlin à explosão – atribuída a um caminhão-bomba, mas ainda mal explicada – ocorrida no último sábado na gigantesca obra que Putin inaugurou em 2018 como uma das principais de seu governo de mais de duas décadas. Após confirmar em uma reunião do Conselho de Segurança da Rússia a natureza do ataque de ontem, Putin prometeu novas reações. PÁGINA 4

INDICADORES

IBOVESPA: -0,37% / 115.940,64 / -434,61 / Volume: R$ 25.641.820.636 / Negócios: 3.479.926

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
SLC AGRICOLAON NM	44.73	+6.05	+2.55
SAO MARTINHOON NM	27.67	+5.53	+1.45
JBS ON NM	25.68	+4.82	+1.18
BRF SA ON NM	14.55	+5.13	+0.71
MINERVA ON NM	13.20	+4.18	+0.53

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
COSAN ON NM	15.40	–7.51	–1.25
RUMO S.A. ON NM	18.23	–4.60	–0.88
GRUPO NATURAON NM	13.16	–4.29	–0.59
PETZ ON NM	9.66	–3.59	–0.36
MELIUZ ON NM	1.270	–3.05	–0.040

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
VALE ON NM	73.99	–2.01	–1.52
PETROBRAS PN N2	33.25	–1.13	–0.38
COSAN ON NM	15.40	–7.51	–1.25
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	29.01	–1.06	–0.31
BRADESCO PN EJ N1	20.16	–1.51	–0.31

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	29.202,88	-0,32
NASDAQ Composite	10.542,101	-1,04
Euro STOXX 50	3.361,13	-0,50
CAC 40	5.840,55	-0,45
FTSE 100	6.959,31	-0,45
DAX 30	12.272,94	+0,00

Salário mínimo	R$ 1.212,00	**IGP-M**	-0,95% (set.)	**EURO turismo**	
Ufir	R$ 3,7053	**IPCA 5**	-0,19% (set.)	Compra: 5,0637	Venda: 5,2437
Taxa Selic		**CDI**		**DÓLAR Ptax - BC**	
(21/09)	13,75%	0,31	até o dia 10/out.	Compra: 5,1935	Venda: 5,1941
Poupança 3		**OURO**		**DÓLAR comercial**	
(11/10)	0,65%	BM&F/grama	R$ 270,10	Compra: 5,1894	Venda: 5,1900
TR (prefixada)		**EURO Comercial**		**DÓLAR turismo**	
(set./22)	0,18%	Compra: 5,0357	Venda: 5,0363	Compra: 5,2062	Venda: 5,3862

MERCADOS

Risco de recessão e guerra na Ucrânia pressionam Bolsas

LUCAS BOMBANA/FOLHAPRESS

Temores renovados dos investidores sobre o risco de recessão nas grandes economias globais nos próximos meses e relativos à duração da guerra na Ucrânia impuseram uma sessão de queda nas principais Bolsas globais no primeiro pregão desta semana.

Na mesma toada dos pares no exterior, o índice de ações Ibovespa fechou ontem em baixa de 0,37%, negociado aos 115.940 pontos.

Nos Estados Unidos, o sentimento de maior aversão ao risco também predominou – o S&P 500 recuou 0,75%, o Nasdaq cedeu 1,04% (no menor valor de fechamento desde julho de 2020) e o Dow Jones registrou desvalorização de 0,32%.

Por conta do feriado do Dia de Colombo, comemorado ontem nos Estados Unidos, as negociações dos títulos públicos do Tesouro americano ficaram suspensas, o que contribuiu para uma redução na liquidez dos mercados.

No câmbio, o dólar manteve a trajetória de desvalorização frente ao real observada na semana passada e fechou o pregão em baixa de 0,42%, a R$ 5,1910 para venda.

A queda da moeda norte-americana foi interpretada por alguns participantes do mercado como uma continuação da tendência recente de depreciação do dólar na esteira do primeiro turno das eleições locais, que reduziu a percepção de risco relacionada ao país. No acumulado da semana passada, a divisa dos EUA perdeu 3,34%, seu maior tombo semanal desde julho.

O mau humor dos investidores em escala global dá prosseguimento ao movimento já observado na última sexta-feira, após dados sobre o mercado de trabalho nos Estados Unidos voltarem a aumentar os receios a respeito de uma forte desaceleração, e possível recessão na economia americana um pouco mais à frente.

Analistas avaliam que a queda da taxa de desemprego e uma abertura de novas vagas de trabalho acima das expectativas reforça o risco de o Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) ter de prosseguir ainda por mais algum tempo com o processo de alta dos juros para controlar a inflação, aumentando as chances de um impacto mais profundo sobre o desempenho da economia na região.

Os novos desdobramentos nos conflitos entre Rússia e Ucrânia nos últimos dias, e os impactos prolongados sobre a economia europeia, também pesam para impedir uma recuperação nos preços das ações nas Bolsas.

Dois dias depois do audacioso ataque à ponte da Crimeia, que liga a península anexada em 2014 ao território russo, as forças de Vladimir Putin fizeram ontem o mais amplo ataque a cidades da Ucrânia em mais de três meses.

"Infelizmente o noticiário recente reduz marginalmente a probabilidade de encerramento precoce da guerra, como chegou a se aventar a menos de um mês atrás por algumas autoridades sobre o assunto", disse Étore Sanchez, economista-chefe da Ativa Investimentos em relatório.

Além disso, novas restrições anunciadas na sexta-feira pelo presidente dos EUA, Joe Biden, relativas à exportação de chips e semicondutores à China, provocaram quedas agudas no mercado asiático – o índice acionário Hang Seng, de Hong Kong, tombou 2,95%, enquanto o CSI 300, da China, cedeu 2,21%.

No mercado local, o Ibovespa foi pressionado para baixo pelos papéis das grandes exportadoras de commodities e dos grandes bancos, dois setores de maior relevância para balizar o desempenho geral da Bolsa brasileira.As ações ordinárias da Petrobras recuaram 0,91%, enquanto as preferenciais caíram 1,13%.

Já os papéis da Vale marcaram baixa de 2,01%, e os da Cosan, que na sexta-feira já haviam tombado mais de 8%, voltaram a registrar forte queda, de 7,51%.

A Cosan anunciou na sexta a compra de 4,9% do capital da Vale, e informou ainda que pretende ampliar sua participação na mineradora para até 6,5%.

"Acreditamos que o impacto desta transação é neutro para as ações da Vale. A Cosan será apenas mais um acionista, ainda que relevante, e não deve mudar os rumos da empresa. Para a Cosan, o impacto é negativo, pelo menos no curto prazo. A transação é muito grande e deve pressionar as ações do grupo em função do risco de emissão de novas ações, além de impactar negativamente no risco de crédito da empresa", afirmaram os analistas da Guide Investimentos em relatório.

Nota

BEN BERNANKE VENCE NOBEL DE ECONOMIA 2022 POR PESQUISAS SOBRE CRISES BANCÁRIAS

O prêmio Nobel de Economia de 2022 foi dado aos americanos Ben Bernanke, Douglas Diamond e Philip Dybvig, por suas pesquisas sobre o setor bancário e as crises financeiras. O anúncio foi feito ontem. "Os laureados criaram uma base para nosso entendimento moderno sobre por que os bancos são necessários, por que eles são vulneráveis e o que fazer sobre isso", disse John Hassler, integrante do comitê que organiza o prêmio. "As ações tomadas por bancos centrais e reguladores financeiros ao redor do mundo para confrontar duas grandes crises recentes, a grande recessão (de 2008) e a gerada pela pandemia, foram em grande parte motivadas pela pesquisa dos premiados", prosseguiu. Bernanke, de 68 anos, foi presidente do Fed, o banco central americano, entre 2006 e 2014, e enfrentou a crise de 2008. Diamond é pesquisador de crises financeiras e liquidez e professor da Universidade de Chicago desde 1979. Já Philip Dybvig, de 67 anos, é professor de bancos e finanças na Universidade Washington, em Saint Louis. "Nós não sabíamos na época, mas, há 15 anos, boa parte do mundo estava à beira de uma crise econômica devastadora.

INADIMPLÊNCIA

Endividamento cresce mais e atinge 80% das famílias

THIAGO BETHÔNICO/FOLHAPRESS

O endividamento das famílias continua crescendo no Brasil e chegou a um patamar inédito no mês de setembro. Segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) divulgado ontem, 79,3% dos lares estão com dívidas a vencer – o terceiro recorde consecutivo.

O aumento de 0,3% em relação a agosto foi puxado pelos consumidores de menor renda. Enquanto o nível ficou estável entre quem recebe mais de dez salários mínimos (mais de R$ 12.120), o endividamento cresceu 0,4 ponto percentual entre as famílias com renda mensal inferior a dez salários mínimos. Nesse grupo, 80,3% dizem estar com débitos em atraso.

Esta também é a primeira vez – desde que a pesquisa começou a ser feita, em 2010 – que a proporção de endividados entre a faixa de menor rendimento ultrapassa a marca de 80%.

O levantamento considera as famílias que relatam ter dívidas a vencer no cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, além de prestação de carro e de casa.

De acordo com a CNC, o problema atinge mais as mulheres do que os homens. Entre agosto e setembro, o endividamento avançou 0,9 ponto percentual no grupo feminino (eram 80%, agora são 80,9%), enquanto teve leve queda no recorte masculino (de 78,3% para 78,2%).

Atualmente, as mulheres estão mais endividadas no cartão de crédito e no cheque especial. Já entre os homens, as modalidades de crédito pessoal, carnês de loja, financiamentos e consignados prevalecem.

Embora o número de famílias com dívidas continue crescendo mês a mês, o relatório da CNC destaca que o ritmo vem desacelerando. O aumento de 0,3 ponto percentual em relação a agosto, por exemplo, é o menor desde abril de 2022.

"É possível verificar que a melhora gradual do mercado de trabalho, as políticas de transferência de renda e a queda da inflação nos últimos dois meses são fatores que geram maior disponibilidade de renda para as famílias", observa, em nota, José Roberto Tadros, presidente da CNC.

Se o endividamento dá sinais de desaceleração, a inadimplência mantém um elevado ritmo de alta. Em setembro, o volume de consumidores que atrasaram o pagamento de dívidas atingiu 30%, o maior desde o início da série histórica.

Esse é o terceiro recorde consecutivo do índice, que evoluiu 0,4 ponto percentual em relação ao mês anterior.

Em um cenário econômico marcado pelos juros altos, os débitos já contraídos encarecem e apertam o orçamento das famílias, especialmente as de menor renda.

As taxas de juros nas linhas de crédito para pessoas físicas cresceram 13,5 pontos percentuais em um ano, de acordo com os dados do Banco Central, chegando à média de 53,9%, a maior taxa desde abril de 2018.

"Embora os atrasos tenham crescido no mês e no ano entre os consumidores nas duas faixas de renda, as dificuldades de pagamento de todos os compromissos do mês são mais latentes entre as famílias de menor renda", analisa, em nota, Izis Ferreira, economista da CNC.

Com tantas famílias brasileiras endividadas e sem condições de arcar com os compromissos, o tema vem ganhando centralidade na disputa entre Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pela Presidência.

No primeiro turno, o candidato petista propôs uma renegociação por meio dos bancos públicos e de incentivos para que instituições privadas ofereçam condições adequadas aos devedores.

Recentemente, Lula ainda acatou a proposta de Ciro que prevê zerar dívidas do SPC. A incorporação do tema foi colocada como uma das condições para que o PDT apoiasse o candidato no segundo turno.

A situação dos endividados não era uma preocupação da campanha de Bolsonaro durante o primeiro turno: o programa de governo protocolado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) não menciona endividamento das famílias, inadimplência ou dívida dos lares.

No entanto, na última semana, o presidente anunciou como novidade um programa da Caixa Econômica Federal que perdoa até 90% em dívidas de clientes do banco, requentando uma iniciativa que já existe desde 2019.

RENDA

Filhos de famílias pobres têm só 2,5% de chance de chegar ao topo no Brasil

IDIANA TOMAZELLI/FOLHAPRESS

As desigualdades sociais, regionais e de renda no Brasil contribuem para perpetuar uma estrutura de baixa mobilidade social no país, que dificulta a ascensão dos mais pobres e assegura a permanência dos mais ricos no topo.

Um estudo inédito sobre o tema mostra que metade dos filhos de pais situados entre os 20% mais pobres do Brasil permanece nesse mesmo grupo de renda quando adultos, enquanto metade dos filhos dos 20% mais ricos se mantém no topo.

Mesmo entre os que conseguem escapar da pobreza, a melhora de vida pode ser apenas parcial. Só 2,5% dos filhos cujos pais estão no estrato mais vulnerável conseguem atingir o topo da estrutura social e de renda em uma única geração. O percentual é bem menor do que em países desenvolvidos, onde há maior mobilidade.

Ser mulher, preto ou pardo também diminui as chances de ascensão, assim como viver nas regiões Norte e Nordeste, segundo os resultados encontrados pelos pesquisadores.

"Uma parte do Brasil sustenta o discurso de que se você se esforçar na vida, você se dá bem. O estudo coloca uma interrogação nisso", diz o economista Breno Sampaio, um dos autores. "Somos uma sociedade bastante desigual em termos de oportunidade. O esforço não significa sucesso."

A pesquisa foi desenvolvida por Diogo Britto, Alexandre Fonseca, Paolo Pinotti, Breno Sampaio e Lucas Warwar por meio do Grupo de Avaliação de Políticas Públicas e Econômicas (Gappe) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em parceria com a unidade de análise econômica do crime da Universidade de Bocconi, na Itália.

O estudo usou dados de diversas fontes, como Censo Demográfico, Relação Anual de Informações Sociais (Rais), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e o Cadastro Único de programas sociais.

Pela primeira vez no Brasil, os pesquisadores também tiveram acesso a registros administrativos da Receita Federal sobre a renda da população. As informações foram usadas sob supervisão do Fisco, para assegurar a manutenção do sigilo fiscal.

A inovação garantiu uma amostra de dados ampla e robusta: 1,3 milhão de pessoas nascidas entre 1988 e 1990, bem como seus respectivos pais – as conexões foram estabelecidas graças ao cruzamento das bases de dados. A partir daí, os técnicos observaram os rendimentos de cada um deles para analisar a mobilidade entre uma geração e outra.

Por essa metodologia, o estudo representa uma fotografia das condições sociais e de renda desses filhos quando eles atingem idades entre 25 e 31 anos. Não se trata de uma projeção para as crianças de hoje, embora dê pistas dos problemas a serem endereçados por meio de políticas públicas. O acompanhamento da evolução dos indicadores está nos planos para novos estudos.

Os resultados também permitem fazer uma comparação internacional. Enquanto no Brasil a chance de subir da base para o topo é de 2,5%, esse percentual é bem maior nos Estados Unidos (7,5%), na Itália (11,2%) e na Suécia (15,7%).

"O espaço para a meritocracia no Brasil é substancialmente menor do que na Europa ou nos Estados Unidos. Tem vários outros fatores que levam a criança a ter sucesso no futuro", afirma o pesquisador Alexandre Fonseca. Ainda não há comparação com outros emergentes, porque o estudo brasileiro é o primeiro do tipo para um país em desenvolvimento.

Outros dados sobre desigualdade no Brasil já sugeriam uma sociedade com baixa mobilidade social, mas os autores do estudo acreditam que quantificar as diferenças pode ajudar a traçar um diagnóstico mais preciso dos problemas e definir políticas para enfrentá-los.

"Se a pessoa nasce na favela e sabe que vai ser pobre ou miserável a vida toda, ela pode escolher outros caminhos. As pessoas podem ir para a criminalidade. Tem pessoas com alto potencial que estão sendo desperdiçadas", afirma Fonseca.

PREÇOS

Mercado financeiro reduz projeção da inflação

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (ipca), considerada a inflação oficial do país, caiu de 5,74% para 5,71% para este ano. É a 15ª redução consecutiva da projeção.

A estimativa consta do Boletim Focus de ontem, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2023, a projeção da inflação ficou em 5%. Para 2024 e 2025, as previsões são de inflação em 3,47% e 3%, respectivamente.

A previsão para 2022 está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3,5% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 2% e o superior 5%.

Em agosto, houve deflação de 0,36%, após queda de 0,68% em julho. Com o resultado, o IPCA acumula alta de 4,39% no ano e 8,73% em 12 meses, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para setembro, o IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15), que é a prévia da inflação, também teve recuo, de 0,37%. Os dados consolidados de setembro serão divulgados hoje pelo IBGE.

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 13,75% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). A taxa está no maior nível desde janeiro de 2017 (13,75% ao ano).

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã Tarde Noite 29º 17º 85% 05:38 18:10

PRIMAVERA: Sol com poucas nuvens. Pancadas de chuva à tarde e à noite.

PESQUISA

Lula tem 51% e Bolsonaro, 42%, aponta pesquisa Ipec

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) continua à frente na disputa presidencial de segundo turno, com 51% das intenções de voto contra 42% do presidente Jair Bolsonaro (PL), aponta pesquisa Ipec divulgada ontem.

No primeiro levantamento, realizado há cinco dias, o petista tinha 51% e o atual mandatário, 43%. A diferença entre eles, portanto, oscilou de oito para nove pontos percentuais, dentro da margem de erro, que é de dois pontos para mais ou para menos.

A parcela dos que pretendem votar em branco ou anular variou de 4% para 5%. Já os que ainda não decidiram seu voto se mantiveram em 2%.

No cálculo dos votos válidos, que excluem os brancos e nulos e são usados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para totalizar o resultado das eleições, o petista tem 55% e Bolsonaro, 45%, mesmo resultado da rodada anterior do instituto.

Nesta pesquisa, encomendada pela Globo, foram entrevistadas 2.000 pessoas, entre sábado e ontem, em 130 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, com índice de confiança de 95%. A pesquisa foi registrada no TSE com o número BR-02853/2022.

As pesquisas eleitorais são um retrato da intenção dos eleitores no momento em que as entrevistas são feitas, e não uma projeção do resultado eleitoral, que só será conhecido no dia do pleito, com a apuração oficial.

Até o instante de apertar o botão na urna, muitas variáveis podem fazer com que as pessoas mudem de posição. Para fazer uma análise mais ampla do cenário eleitoral, o eleitor deve levar em conta o conjunto de questões que os levantamentos abordam, e não um único indicador.

O segundo turno da eleição será realizado no próximo dia 30. No primeiro turno, no último domingo, Lula obteve 48,4% dos votos válidos, ante 43,2% de Bolsonaro. A terceira colocada, Simone Tebet, ficou com 4,2% e Ciro Gomes, com 3%. Abstiveram-se 33 milhões de eleitores, o equivalente a 21% do eleitorado do país. Os votos em branco ou nulos para presidente no primeiro turno somaram 5,5 milhões, o correspondente a 4,4% dos que compareceram às seções eleitorais.

Lula foi o mais votado em todo o Nordeste, em Minas Gerais e em quatro estados do Norte. Bolsonaro ficou à frente no Sul e no Centro-Oeste, em três estados do Sudeste e em outros três do Norte.

DATAFOLHA

Desemprego e inflação pesam mais no voto dos mais ricos

EDUARDO CUCOLO/FOLHAPRESS

O combate ao desemprego e à inflação lidera a lista de fatores considerados muito importantes para a decisão de voto para presidente no segundo turno entre pessoas de maior renda e escolaridade, mostra pesquisa Datafolha. Já a manutenção do Auxílio Brasil em R$ 600 se destaca como mais importante para os mais pobres e menos escolarizados.

O instituto perguntou qual a importância que o entrevistado dá para diversos temas na hora de definir o voto, considerando uma nota de 1 (nada importante) a 5 (muito importante).

No geral, a redução do desemprego é apontada como tema muito importante para 82% dos eleitores. Esse percentual é de 75% entre aqueles com ensino fundamental, sobe para 84% na faixa com ensino médio e chega a 86% para quem tem ensino superior.

Por faixa de renda, o percentual começa em 79% para quem ganha até dois salários mínimos mensais (R$ 2.424), fica em torno de 85% nas faixas intermediárias de renda e vai a 88% para famílias na faixa acima de dez salários mínimos (R$ 12.120).

Também se destaca, nesse caso, os 85% entre pessoas de 16 a 34 anos.

A taxa de desemprego no Brasil recuou para 8,9% no trimestre até agosto, menor índice da série histórica comparável desde o período encerrado em agosto de 2015, mas ainda está acima dos pouco mais de 6% vistos há cerca de dez anos.

Segundo o Datafolha, o combate à inflação é muito importante para o voto de 81% dos entrevistados na média geral. O percentual é de 77% para pessoas com ensino fundamental e chega a 84% para eleitores com curso superior.

O tema também se destaca entre eleitores na faixa de dois a dez salários mínimos de renda (cerca de 85%), grupo no qual o presidente Jair Bolsonaro (PL) está numericamente à frente de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na pesquisa de intenção de votos.

A inflação recuou nos últimos meses, o que é explicado por uma combinação de redução de tributos, queda de preços de commodities em reais e efeito da política monetária.

Auxílio Brasil

A manutenção do Auxílio Brasil no valor atual é apontada por 65% dos eleitores como muito importante na definição do voto, percentual que sobe para 72% nas faixas de ensino fundamental e renda até dois mínimos – aquelas que concentram a maior parte dos beneficiários. Na faixa mais alta de renda, está em 49%. Fica em 70% entre eleitores no Norte e Nordeste e em 60% no Sul e Centro-Oeste.

Questionados sobre quem tem mais condições de manter o auxílio nesse valor, o ex-presidente Lula supera Bolsonaro apenas entre os menos escolarizados, os que ganham até 2 salários mínimos e aqueles que recebem o benefício – faixas nas quais o petista se destaca na intenção geral de votos. No geral, o atual presidente aparece à frente do adversário nesse quesito (48% a 43%).

Para 50% dos que recebem o auxílio, Lula tem mais condições de manter o benefício em R$ 600, ante 42% que citam Bolsonaro. Para 49% dos que não recebem, Bolsonaro é o mais capaz, valor perto da média geral de 48%.

Nesta primeira rodada de pesquisa do segundo turno, o Datafolha ouviu 2.884 eleitores em 179 cidades, de quarta a sexta-feira passadas. Contratado pela Folha de S.Paulo e pela TV Globo, o levantamento está registrado no TSE sob o número BR-02012/2022 e tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou menos, considerando um nível de confiança de 95%.

CAMPANHA

Lula leva à TV entrevista em que Bolsonaro diz ter discutido aborto

A campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) levou para o horário eleitoral uma entrevista de 2000 em que Jair Bolsonaro (PL) afirma que discutiu a possibilidade de aborto com a ex-mulher.

Na peça, um apresentador diz que o presidente é "mentiroso", para depois mostrar uma declaração dele dizendo "eu sou contra o aborto". "Mas, numa entrevista, ele já defendeu o aborto de um dos seus filhos. Bolsonaro já defendeu aborto como escolha do casa e disse que quis abortar Renan", afirma o locutor da propaganda.

A declaração citada foi dada em 2000, em uma entrevista à revista Isto É. Bolsonaro afirmou que o aborto tinha "que ser uma decisão do casal".

A jornalista, então, perguntou se o político já tinha passado por alguma situação que exigisse essa definição. "Já. Passei para a companheira. E a decisão dela foi de manter. Está ali, ó", respondeu o presidente, apontando para uma foto de Jair Renan, filho que ele teve com Ana Cristina Valle. Na época, o filho 04 do presidente era um bebê.

Lula tem investido em temas de costumes na campanha do segundo turno, contra-atacando em temas em que o bolsonarismo tradicionalmente domina.

A campanha do ex-presidente gravou um vídeo em que se diz "a favor da vida" e contra o aborto. "Não só eu sou contra o aborto, como todas as mulheres que eu casei são contra o aborto", afirma o petista.

A campanha de Lula fez anúncios pontuais para que o vídeo seja exibido no YouTube.

O aborto é permitido no Brasil apenas em três hipóteses, segundo a legislação: quando a gravidez é resultante de um estupro, quando há risco de morte para a mulher causado pela gravidez ou se o feto for anencéfalo (má formação no cérebro).

No início do ano, uma declaração de Lula durante debate da Fundação Perseu Abramo, do PT, foi usada por adversários para dizer que ele era favorável ao aborto. O petista afirmou que o procedimento é um problema de saúde pública.

"Mulheres pobres morrem tentando abortar, enquanto madames vão para Paris", afirmou. Depois, o ex-presidente se explicou e disse que não era a favor do procedimento.

"Sou contra o aborto, tenho 5 filhos, 8 netos e uma bisneta. O que disse é que é preciso transformar essa questão do aborto em questão de saúde pública, ou seja, que as pessoas pobres que forem vítimas de um aborto tenham condições de se tratar na rede pública de saúde", disse.

PROJETO

Amoêdo critica ideia de mais vagas no STF

Candidato à Presidência da República em 2018, o empresário João Amoêdo (Novo) criticou um projeto desengavetado por bolsonaristas para aumentar o número de ministros no Supremo Tribunal Federal (STF). A medida, que precisaria ser aprovada pelo Congresso Nacional, permitiria ao presidente Jair Bolsonaro (PL), caso seja reeleito, ter a maioria de magistrados indicados por ele na Corte.

"A proposta, de aliados do governo, de aumentar o número de ministros do STF é um risco grave para a independência dos Poderes. Bolsonaro, se reeleito, indicaria a maioria da Corte. Este foi um dos passos de Hugo Chávez para transformar a Venezuela em uma autocracia", escreveu Amoêdo em seu perfil no Twitter.

A declaração ocorre depois de congressistas aliados de Bolsonaro resgataram uma PEC que prevê aumentar de 11 para 15 o número de ministros do STF. O texto foi apresentado em 2013 pela deputada federal Luíza Erundina (PSOL-SP). Na semana passada, o chefe do Executivo admitiu a possibilidade de discutir o tema se for eleito.

De acordo com o texto, o STF ficaria responsável apenas por julgamentos de causas relativas à aplicação da Constituição Federal. A análise dos demais casos seria repassada para o STJ (Superior Tribunal de Justiça).O deputado federal Marcelo van Hattem (Novo-RS) criticou a manifestação de Amoêdo.

"O ex-presidente do STF Marco Aurélio Mello criticou a proposta de ampliar o número de integrantes da Suprema Corte. "Saudosismo puro. No regime de exceção houve o aumento para 16 (AI-2). Logo a seguir a razão imperou. Arroubo de retórica que não merece o endosso dos homens de bem", afirmou em entrevista à BBC.

AVIAÇÃO

Congonhas tem bate-boca, empurrões e longas filas

FÁBIO PESCARINI/FOLHAPRESS

Filas, falta de informação e revolta. O aeroporto de Congonhas, na zona sul de São Paulo, registrou ontem uma manhã de caos, após ter ficado fechado para pousos e decolagens por cerca de nove horas na véspera, o que provocou um efeito cascata. Foram 116 partidas e 117 chegadas canceladas no domingo, além 29 voos em atraso e 48 cancelados até as 11h de ontem.

A pista principal de Congonhas foi bloqueada às 13h32 de domingo, após o estouro de um dos pneus de um jato executivo. No saguão, não foi difícil achar gente que ficou sem dormir à noite e sem certeza de quando poderia embarcar.

O engenheiro Iuri Melo, de 40 anos, chegou às 15h de domingo em Congonhas, de onde embarcaria para Salvador as 16h50 – ele teria uma reunião ontem, em Camaçari. Com voo cancelado, ficou até as 3h no aeroporto, foi para casa trocar de roupa e voltou às 5h, quando entrou na fila.

Melo foi atendido quatro horas e meia depois, quando descobriu que não havia mais voos para Salvador ontem. "Me ofereceram para amanhã (esta terça-feira), mas para mim não serve, a reunião seria hoje (segunda)", afirmou o engenheiro, que voltou para casa sem conseguir viajar e vai tentar remarcar a passagem para a semana que vem.

Com semblante cansado, o policial penal Fernando Queiroz de Sousa, de 50 anos, refletia uma imagem comum no aeroporto, por volta das 7h30 de ontem.

Ele, a mulher e um casal de cunhados saíram carro de Campo Grande (MS) e chegaram às 22h de domingo no aeroporto de Guarulhos, na Grande São Paulo, de onde partiriam às 6h50 de ontem para férias em Porto Seguro (BA).

A ideia dos casais era fazer o check-in e dormir em um hotel no aeroporto até a hora do embarque. Porém, segundo eles, houve overbooking, e o grupo foi mandado para justamente para Congonhas, de onde deveriam decolar às 9h50. "Aí foi um festival de desinformação, ninguém sabia informar nada, apenas que o problema daqui estava refletindo lá", afirmou.

Do outro lado do aeroporto, o meteorologia Renato Gonçalves dos Santos, de 40 anos, e o analista de energia Roberto Adolfo, de 53, ainda tinham cinco pessoas à frente na fila para entrar no guichê de atendimento da Gol, onde tentariam descobrir quando conseguiriam voltar ao Rio de Janeiro – os dois estavam em São Paulo para fazer um curso.

O retorno para casa estava previsto para as 20h de domingo, quando o aeroporto estava fechado para pousos e decolagens e todos os voos haviam sido cancelados, inclusive o deles, que chegaram em Congonhas às 18h.

Sem conseguir embarcar, eles foram para um hotel e passaram a noite tentando remarcar as passagens, sem sucesso, por email e aplicativo.

Foi aí que resolveram voltar para o aeroporto e entraram na fila por volta das 6h de ontem. Enquanto conversavam, um passageiro que estava na longa fila do check-in batia boca de longe com o atendente, aos palavrões. "Vai começar outra vez", afirmou Santos sobre as constantes confusões.

Havia filas em todos os cantos em Congonhas, do café ao banheiro. Mas a do check-in da Gol impressionava às 7h30. Com aglomeração, empurrões, esbarrões e falta de informação, a fila fazia ziguezague em frente ao longo balcão e ia para o corredor. Lentamente, ela diminuiu cerca de dez metros uma hora depois. "Tem que ter paciência", afirmava uma funcionária da empresa aos passageiros enfurecidos na fila.

Abear pede restrição de avião pequeno em Congonhas

JOANA CUNHA/FOLHAPRESS

Após o bloqueio no aeroporto de Congonhas no domingo, a Abear (associação do setor), representante de empresas como Gol e da Latam, pediu a restrição da circulação de aviões de pequeno porte na pista principal. O estouro do pneu de uma aeronave menor, na tarde de domingo, levou ao cancelamento de mais de 230 voos.

A Abear divulgou ontem um comunicado dizendo que a circulação dos aviões pequenos na pista principal de Congonhas é uma preocupação antiga. A entidade diz que já havia enviado um ofício no dia 29 de setembro à Infraero com recomendações pela restrição deste tipo de aeronave.

O documento já indicava o risco de que acidentes do tipo prejudicassem milhares de passageiros em todo o país. Ainda sem um cálculo preciso, a Abear afirma que os prejuízos com os cancelamentos das últimas 24 horas são milionários.

A pista principal de Congonhas foi reaberta às 22h18, porém os atrasos e cancelamentos permanecem até o início da tarde de ontem.

IMIGRANTES

Ciclovia sai mais cara do que o previsto

A Rota Márcia Prado foi instituída por lei em 2018 e, quatro anos depois, o trecho que passa pela rodovia dos Imigrantes ainda provoca polêmica entre ciclistas, concessionária Ecovias e Governo de São Paulo.

Segundo a Agência Reguladora de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), as obras para a construção da ciclovia entre os quilômetros 38 e 42 começam ainda em outubro e devem ficar prontas em 12 meses. Custará quase três vezes o valor estimado inicialmente.

O nome da rota é uma homenagem à ciclista Márcia Regina de Andrade Prado, atropelada e morta por motorista de ônibus na Avenida Paulista em janeiro de 2009. O trajeto liga a zona sul da capital paulista até a Baixada Santista.

Durante sua gestão, o então governador Márcio França (PSB) instituiu, pela Lei 16.748, a criação da rota. Em dezembro daquele ano, também com aval das autoridades, cerca de 30 mil ciclistas participaram da viagem entre a zona sul de São Paulo e as praias de Santos em evento conhecido como Pedal Anchieta – na ocasião, uma das pistas da rodovia Anchieta foi liberada para o tráfego de bicicletas.

PRIMAVERA: Dia de sol com algumas nuvens. Noite com poucas nuvens. Manhã Tarde Noite 31° 21° 5% 05:24 17:54

SAÚDE

Mosquitos infectados com bactéria reduzem incidência de dengue

Um artigo publicado na revista científica The Lancet Infectious Diseases mostra que a liberação de milhões de mosquitos Aedes aegypti com a bactéria Wolbachia no Rio de Janeiro como forma de tentar reduzir a transmissão de doenças na cidade tem surtido efeito. Segundo os pesquisadores, a liberação dos insetos está associada a uma redução média de 38% na incidência de dengue e de 10% na de chikungunya.

De agosto de 2017 a dezembro de 2019, foram liberados 67 milhões de mosquitos infectados com Wolbachia em 28.489 locais, cobrindo uma área de 86,8 quilômetros quadrados da capital fluminense onde moram cerca de 890 mil pessoas. A liberação era feita a cada 50 metros, com cerca de 100 mosquitos infectados em cada um dos 658.179 lançamentos.

Durante e após o período das solturas, a equipe do projeto espalhou 1.168 armadilhas nas zonas de lançamento e checou quantos dos Aedes aegypti capturados tinham a bactéria. Aproximadamente 33,8% dos insetos coletados entre 1 e 29 meses após a liberação inicial tiveram testes positivos para o microrganismo.

Os pesquisadores cruzaram as informações de soltura e captura com o registro geográfico detalhado dos casos de dengue e de chikungunya na cidade antes, durante e após as liberações e aplicaram modelos matemáticos para relacionar casos e localidades, conseguindo assim estimar os efeitos do projeto.

Eles observaram que os mosquitos com Wolbachia não se estabeleceram de forma uniforme em todas as cinco zonas de liberação e isso influenciou na incidência das doenças. Nos locais em que a prevalência de mosquitos com Wolbachia na população de Aedes aegypti era menor ou igual a 10%, a redução foi de 7% na incidência de dengue e de 2% na de chikungunya, enquanto naqueles com prevalência superior a 60% a queda nos casos das doenças foi de 71% e 23% respectivamente. Ou seja: quanto maior a prevalência, maior a proteção.

Os cientistas não sabem, contudo, por que o estabelecimento dos mosquitos ocorreu de forma diferente e por que os efeitos foram melhores nos casos de dengue do que nos de chikungunya. Esses aspectos devem continuar sendo investigados.

"Estamos muito satisfeitos com o resultado. Nossos parceiros do Rio de Janeiro compartilharam os dados de geolocalização das arboviroses com pesquisadores da Universidade de Cambridge e puderam fazer análises robustas de clima, temperatura, geolocalização e intervenção das áreas com Wolbachia comparando com áreas adjacentes", diz o pesquisador da Fiocruz Luciano Moreira, coautor do trabalho e líder do WMP (World Mosquito Program) Brasil.

Com ações em 12 países e financiamento da Fundação Bill & Melinda Gates e do Conselho Europeu de Pesquisa, o WMP tem projetos em cinco cidades brasileiras: Rio de Janeiro, Niterói, Campo Grande (MS), Belo Horizonte (MG) e Petrolina (BA). Aqui, o programa conta com apoio do Ministério da Saúde e é comandado pela Fiocruz.

Moreira explica que em todos os municípios parceiros há um longo processo de trabalho. O primeiro passo é engajar a população. A equipe do projeto e os agentes locais explicam à população que vírus causadores de doenças como a dengue não conseguem se estabelecer nos mosquitos com Wolbachia. Contam também que se trata de uma bactéria natural, encontrada em insetos como a mosca das frutas, e que passa de geração para geração entre os animais infectados.

GUERRA

Rússia faz o maior ataque com mísseis na Ucrânia

Dois dias depois do audacioso ataque à ponte da Crimeia, que liga a península anexada em 2014 ao território russo, as forças de Vladimir Putin fizeram ontem o mais amplo ataque a cidades da Ucrânia em mais de três meses.

Ao menos 75 mísseis, segundo o Exército ucraniano, atingiram alvos nos 11 principais centros urbanos do país, como Kiev, Kharkiv e Lviv. A capital registrou ao menos quatro explosões, no primeiro ataque desde o dia 26 de junho – ao menos 11 pessoas morreram, e 64 ficaram feridas.

A ação é uma retaliação do Kremlin à explosão – atribuída a um caminhão-bomba, mas ainda mal explicada – ocorrida no último sábado na gigantesca obra que Putin inaugurou em 2018 como uma das principais de seu governo de mais de duas décadas.

Após confirmar em uma reunião do Conselho de Segurança da Rússia a natureza do ataque de ontem, Putin prometeu novas reações. "Se continuarem as tentativas de realizar ataques terroristas em nosso território, as respostas da Rússia serão duras e correspondentes ao nível de ameaça criado", afirmou.

O presidente russo classificou o episódio, que destruiu uma das pistas da ponte, de "ataque terrorista contra infraestrutura civil crítica". Ele afirmou ter atingido centros de comando e o sistema energético ucraniano, uma mudança de tom: até então, Putin só falava em alvos das Forças Armadas.

Em um sinal da escalada, na TV estatal russa o termo usado para designar os alvos de ontem foi infraestrutura civil. "Se tivéssemos feito isso todos os dias desde o início da operação, tudo teria acabado em maio", afirmou no Telegram o premiê da Crimeia anexada, Serguei Aksionov.

Em Kiev, um míssil caiu nas proximidades de uma universidade, matando motoristas em seus carros, no primeiro bombardeio na região central da cidade desde o começo da guerra, em fevereiro. "Putin é um terrorista que fala por meio de mísseis", afirmou o chanceler ucraniano, Dmitro Kuleba, no Twitter.

Uma das explosões na capital foi captada durante uma transmissão ao vivo da rede britânica BBC, com o repórter no local, o brasileiro Hugo Bachega, buscando abrigo logo em seguida. O metrô da cidade virou o abrigo preferencial na hora do rush matinal (madrugada no Brasil).

Os ataques foram condenados por líderes do Ocidente horas depois. O presidente da França, Emmanuel Macron, reafirmou seu apoio, inclusive militar, a Kiev, enquanto os ministros das Relações Exteriores do Reino Unido e da Itália descreveram o episódio como "inaceitável" e "vil", respectivamente, no Twitter.

Na mesma plataforma, o presidente Volodimir Zelenski afirmou que o primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz, havia concordado com uma reunião urgente do G7 para discutir o caso. O secretário-geral da ONU, António Guterres, denunciou o que chamou de "escalada inaceitável".

Já a Otan (aliança militar ocidental) condenou o episódio como "horrendo", e a China, maior aliada da Rússia, pediu para que ambos os lados trabalhem para conter o agravamento da crise". A Índia, que transita entre Moscou e Washington, falou o mesmo.

"A vida estava praticamente normal, mas agora parece que voltamos no tempo", disse por aplicativo de mensagem Oleh Makienko, jornalista independente que trabalha na capital, que foi pego de surpresa pelos ataques na rua, correndo para se esconder em uma estação subterrânea.

Parte dos mísseis foi lançada de bombardeiros estratégicos voando no mar Cáspio. A retaliação é uma reação não só à humilhação pelo ataque na ponte perto de Kertch, na Crimeia, mas também à série de derrotas em campo nas últimas semanas: a Rússia perdeu territórios ocupados em Kharkiv e viu tropas ucranianas romperem suas defesas em Kherson (sul) e Donetsk (leste).

Essas duas regiões, assim como Lugansk (leste) e Zaporíjia (sul), foram anexadas na semana retrasada por decreto de Putin, apesar de suas forças não as controlarem totalmente. Diferentemente do que ocorreu na Crimeia em 2014, quando havia um senso de fato consumado no Ocidente da absorção sem conflito, agora tudo indica uma escalada na guerra.

Putin ficou sob pressão da linha dura de seu entorno. Além de decretar a anexação e uma mobilização impopular de 300 mil reservistas, o russo agora elevou a intensidade de seus ataques com efeito psicológico. No mesmo sábado em que a ponte foi atacada, o Kremlin trocou o comandante geral das operações no país vizinho.

Parte da linha dura tem advogado publicamente o uso de armas nucleares táticas, de potência limitada, contra os ucranianos. Um de seus mais vocais representantes, o líder tchetcheno Ramzan Kadirov, postou no Telegram que "finalmente estou satisfeito" com a condução da guerra, que ele havia criticado na semana passada.

Nota

IRÃ SOFRE NOVAS SANÇÕES DO REINO UNIDO EM MEIO A AUMENTO DA REPRESSÃO

Forças de segurança do Irã intensificaram ontem a repressão aos protestos contra o governo em várias cidades da região do Curdistão, mostram fotos e vídeos nas redes sociais, aumentando ainda mais a pressão contra as manifestações que varrem o país há quase um mês. Em paralelo, autoridades do país viraram novo alvo do Reino Unido, que proibiu viagens e prometeu congelar bens em território britânico de oficiais iranianos. Espalhados por todo o Irã, os atos liderados por mulheres começaram após a morte sob custódia policial de Mahsa Amini, uma jovem curda de 22 anos que havia sido presa por não usar corretamente o "hijab", o véu islâmico. As manifestações são um dos maiores obstáculos que o regime enfrenta desde sua fundação, em 1979. As tensões são especialmente altas entre as autoridades e a minoria curda, que é oprimida há muito tempo, segundo grupos de direitos humanos – o governo nega a acusação. O Curdistão é uma região autônoma localizada parcialmente dentro do Irã, com cerca de 10 milhões de habitantes, 12% da população do país. Ontem havia uma forte presença de policiais armados nas cidades curdas de Saqez e Divandareh, segundo o grupo de direitos humanos Hengaw. Na província de Saqez, local de nascimento de Amini, manifestantes e policiais entraram em confronto.

FAETEC

Alunos denunciam merenda estragada

Alunos da Faetec do Rio de Janeiro denunciaram à Comissão de Educação da (Assembleia Legislativa do Estado (Alerj) que receberam comida estragada na merenda escolar. Segundo as denúncias, na unidade de Bacaxá, em Saquarema, chegaram bolos mofados, enquanto na Henrique Lage, em Niterói, foram caixas de leite fermentado com a presença de larvas.

O deputado Flavio Serafini (PSOL-RJ), presidente da comissão, enviou um ofício na sexta-feira solicitando a fiscalização do fornecimento de alimentos. Um novo ofício foi enviado ontem, solicitando informações sobre a empresa fornecedora dos alimentos e logística de entrega dos produtos. O Conselho Regional de Nutrição do Rio de Janeiro também foi acionado para dar um parecer sobre o caso."Em nota, a Faetec informou que notificou a distribuidora e solicitou "imediata reposição dos produtos", mas não informou o nome da empresa responsável. "Vale informar que os produtos estavam dentro da validade, em lote registrado e sem qualquer avaria ou violação na embalagem, não sendo possível identificar o problema com antecedência. Ressaltamos ainda que o leite fermentado ocorreu em apenas uma unidade", diz o comunicado.

Santa Cruz 479 Point Comercio de Alimentos Ltda.
CNPJ/ME nº 37.882.857/0001-92
Edital de Convocação
Ficam os senhores sócios da Santa Cruz 479 Point Comercio de Alimentos Ltda. ("Sociedade") convocados, para se reunirem virtualmente, pelo link: https://teams.microsoft.com/l/meetupjoin/19%3ameeting_NzEwNTY2Y2UtMmMzNy00YTgzLWFhOWItMGI4N2YzZjI5ZWE4%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22075cf011-ca0f-49ec-a7452e27f409a5e6%22%2c%22Oid%22%3a%22c364cd3a-c1b7-47dc-a5ad-d5bbbcf1d3d3%22%7d, em Reunião de Sócios, a realizar-se no dia 17/10/2022, às 10h00, em primeira convocação, a fim de deliberarem sobre a nomeação do novo administrador da sociedade. Rio de Janeiro-RJ, 08/10/2022. (08, 11 e 12/10/2022)

CONCESSÃO DE LICENÇA
ONCOLOGIA REDE D'OR S.A. - CNPJ: 28.000.107/0041-46, torna público que recebeu da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação – SMDEIS, através do processo 26/510.549/2018, a Licença Ambiental Municipal de Operação nº 002911/2021 com validade até 09/12/2031 para a atividade de Oncologia Clínica e Serviços de Quimioterapia na Rua Engenheiro Enaldo Cravo Peixoto, 105 Loja A - Tijuca/RJ - CEP: 20.540-106.

BRASIL SUPPLY S/A
CNPJ/MF nº 05.124.249/0001-22 - NIRE 33.3.0030165-8
Edital de Convocação Para Assembleia Geral Extraordinária - Ficam convocados os acionistas da BRASIL SUPPLY S.A. ("Companhia") a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 18 de outubro de 2022 às 14:00 horas, na sede da Companhia, na Avenida Rio Branco, 115, 20º andar - Parte, Centro, na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: **Ordem do Dia**: Deliberar, com base no Artigo 122, IX da Lei nº 6.404/76 e posteriores alterações, a respeito do ajuizamento do pedido de autofalência da Companhia. RJ, 11/10/2022.
LEONARDO BARRETO BARBOSA - Diretor de Operações

SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA
MINISTÉRIO DA SAÚDE
GOVERNO FEDERAL

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90/2022

A Pregoeira Debora Schmutzler Abrahão convida as empresas interessadas em participarem do Pregão Eletrônico nº. 90/2022 no dia 24/10/2022 às 11h00min. - Objeto: (Aquisição de 02 (dois) Colchões Térmicos, 04 (quatro) Conjuntos de Serras Ósseas Sagital e 05 (cinco) Mesas Cirúrgicas) Processo nº. 33409.002073/2022-16. O Pregão será realizado no site https://www.gov.br/compras/pt-br, onde o Edital está à disposição dos interessados.

SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA
MINISTÉRIO DA SAÚDE
GOVERNO FEDERAL

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 32/2022

A Pregoeira Débora Schmutzler Abrahão convida as empresas interessadas em participarem do Pregão Eletrônico nº. 32/2022 no dia 25/10/2022 às 11h00min. - Objeto: Aquisição de material médico-hospitalar (CATETER DIAGNÓSTICO DE ELETROFISIOLOGIA, DECAPOLAR, 5 A 6FR, NÃO DEFLECTÍVEL, CURVA FIXA EM FORMATOS JOSEPHSON, JOSEPHSON SPECIAL (JS) E SEIO CORONÁRIO (CS), ESPAÇAMENTO VARIÁVEL DE ELETRODOS, 80 A 110CM DE COMPRIMENTO; AGULHA DE BROKENBROUGH PARA ACESSO TRANSEPTAL 71 CM ; ONECTOR ESPECÍFICO PARA CATETER DE ELETROFISIOLOGIA DIAGNÓSTICO DECAPOLAR NÃO DEFLECTÍVEL e etc). Processo nº. 33409.006747/2021-71. O Pregão será realizado no site https://www.gov.br/compras/pt-br, onde o Edital está à disposição dos interessados.

MARCELLINO MARTINS IMOBILIÁRIA S.A.
CNPJ nº 33.520.438/0001-50 - NIRE 33.3.0016544-4
Ata da Assembléia Geral Ordinária e Extraordinaria Realizada em 13/07/2022. 1. Local e Hora: Na sede da Companhia, na Av. Rio Branco 123, 12º andar, Grupo 1201/parte, CEP 20.040-005, na cidade e Estado do Rio de Janeiro, às 10hs, tendo a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária sido realizada, nos termos da Instrução Normativa DREI nº 81/2020, de forma digital, mediante atuação remota, via sistema eletrônico, e subsequente registro da presença e votos por meio da plataforma de assinatura digital de documentos. **2. Convocação e Presença**: A convocação para a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária foi dispensada, nos termos do art. 124, §4º, da Lei nº 6.404, de 15/12/1976 ("LSA"), face a presença da totalidade dos acionistas da Companhia e dos usufrutuários com direitos de voto, conforme lista de presença lavrada no livro próprio da Companhia. **3. Mesa**: Presidente: Roberto Martins Guimarães; Secretário: Marcelo Gomes de Aguiar. **4. Ordem do dia**: Deliberar (A) em Assembleia Geral Ordinária: sobre (i) a aprovação das contas da administração e das demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2021; (ii) distribuição dos dividendos; (iii) fixação da remuneração global da diretoria e assuntos gerais; e (B) em Assembleia Geral Extraordinária: sobre (i) a ratificação das deliberações tomadas em Assembleia Geral Ordinária, tendo em vista a sua realização em momento posterior ao previsto no caput do art. 132 da LSA. **5. Deliberações**: Os acionistas da Companhia e usufrutuários com direitos de voto, por unanimidade, aprovaram: **(A) Em Assembleia Geral Ordinária:** Deliberação nº 1: Foram aprovados, por unanimidade, o Relatório da Administração, o Balanço Patrimonial, as demais Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31/12/2021, publicados no Diário no Diário do Acionista dia 24/06/2022. Deliberação nº 2: A destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31/12/2021, tal como constante das Demonstrações das Mutações do Patrimônio líquido. Foi ratificada a deliberação da Diretoria, datada de 11/07/2022 e aprovado o pagamento de R$ 4.920.000,00 (quatro milhões novecentos e vinte mil reais), líquido do Imposto de Renda na Fonte, nos termos do §2º, art. 9º da Lei nº 9249/95, conforme alterada, sob a forma de Juros sobre Capital Próprio, referente ao exercício de 2022, respeitadas as condições e limites legais e imputando-se esse valor ao dividendo obrigatório. O montante que exceder os valores acima mencionados será creditado aos acionistas, individualmente, numa conta do passivo exigível destinado a futuro aumento do Capital Social, devendo os referidos acionistas tomarem ciência dos termos dessa decisão. Deliberação nº 3: Fica ratificada e aprovada a remuneração global, mensal, da Diretoria de até R$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil reais), cabendo ao Diretor-Presidente a distribuição entre seus membros, observados os parâmetros legais. **(B) Em Assembleia Geral Extraordinária:** Deliberação nº 1: Ratificar as deliberações tomadas na Assembleia Geral Ordinária realizada nesta data, tendo em vista a sua realização em momento posterior ao previsto no caput do art. 132 da Lei nº 6.404/76. **6. Lavratura da Ata e Encerramento da Assembleia:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, para lavratura da presente ata que, após lida e aprovada por todos os presentes, foi por estes assinada. O Presidente e Secretário da Mesa certificam o comparecimento de todos os acionistas e usufrutuários com direitos de voto à Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, bem como sua realização nos termos da Instrução Normativa DREI nº 81/2020. RJ, 13/07/2022. Presidente da Mesa: Roberto Martins Guimarães; Secretário da Mesa: Marcelo Gomes de Aguiar. Acionistas e Usufrutuários com Direito a Voto: Roberto Martins Guimarães; Paulo Martins Guimarães; Ana Maria Martins Guimarães; Angela Martins Guimarães; Leyla Martins Calfat; Vitor Martins Guimarães; Luiza Martins Guimarães; Maria Pia Guimarães Cherni Formenti; Juliana Guimarães Cherni; Bernardo Martins Sucena; Nicholas Martins Calfat; Anthony Martins Calfat; Ricardo Jorge Calfat. JUCERJA: Certifico o arquivamento em 20/09/2022 sob o nº 00005098586, Jorge Paulo Magdaleno Filho - Secretário Geral.

PINHEIRO'S PARTICIPAÇÕES E ADMINISTRAÇÃO DE BENS PRÓPRIOS S.A.
CNPJ:37.834.420/0001-83
Demonstrações Financeiras de 01/01/2021 a 31/12/2021 *(Em milhares de reais)*

Balanço Patrimonial	2021	Balanço Patrimonial	2021	Demonstração do Resultado do Exercício	2021
Ativo	**1.462.566,62**	**Passivo**	**1.462.566,62**	**Despesas Operacionais**	**(56.509,13)**
Ativo Circulante	**900,00**	**Passivo Circulante**	**900.067,47**	Despesas com Serviço de Terceiros	(7.887,32)
Disponibilidades	**900,00**	**Fornecedores Nacionais/Ativo Imobilizado**	**900.000,00**	Despesas Tributárias	(18.621,78)
Caixa	900,00	**Obrigações Tributárias**: Impostos Retidos a Recolher	67,47	Despesas Depreciação e Amortização	(30.000,03)
Ativo Não Circulante	**1.461.666,62**	**Passivo Não Circulante**	**128.108,29**	**Lucro Operacional Bruto**	**(56.509,13)**
Imobilizado	**1.461.666,62**	**Empréstimos e Financiamentos**	**128.108,29**	**Lucro antes do IRPJ e CSLL**	**(56.509,13)**
Bens Imóveis	1.500.000,00	Empréstimos a Pagar Longo Prazo	128.108,29	**Lucro Operacional Líquido**	**(56.509,13)**
(-) Depreciação Acumulada	(38.333,38)	**Patrimônio Líquido**	**434.390,86**		
		Capital	**500.900,00**		
		Prejuízos Acumulados	**(66.509,14)**		

As Demonstrações Financeiras Completas, Acompanhadas das Notas Explicativas estão à Disposição dos Srs. Acionistas na Sede da Companhia

Henrique Rezende Pinheiro - Diretor
Rosane Lopes de Oliveira - Contabilista - CRC: RJ-107463/O-9